



## PROJETO DE APRENDIZAGEM: UMA REALIDADE POSSÍVEL NA EJA

### Learning project: a possible reality at EJA.

Ellen Cristina Cortez Lima<sup>1</sup>  
Márcia Maria Brandão Elmenoufi<sup>2</sup>

#### Resumo

Este trabalho apresenta os elementos constitutivos de um relato de experiência desenvolvido no curso de Pós-graduação de Gestão de Projetos e Formação Docente em que apresento e descrevo minha experiência no projeto de aprendizagem realizado na Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes na qual atuo como professora dos anos iniciais e como pedagoga do EJA. O projeto de aprendizagem, cujo tema foi “Alfabetização Inclusiva na Educação de Jovens e Adultos na E.M Ambientalista Chico Mendes”, teve como objetivo geral promover, aos alunos, uma visão abrangente do trabalho educacional e do papel da escola, norteando ações para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos jovens e adultos. Como metodologias foram utilizadas aulas expositivas e dialogadas, debates sobre inclusão e transtornos psicológicos, produção textual, confecção de folders informativos e socialização das atividades realizadas. Foi observado o retorno positivo dos alunos, pois o projeto protagonizou suas histórias de vida e contemplou as temáticas sinalizadas pela turma.

**Palavras-chave:** Projeto de Aprendizagem; Transdisciplinaridade; EJA.

#### Abstract

This work presents the constituent elements of an experience report developed in the Postgraduate Project Management and Teacher Training course in which I present and describe my experience in the learning project carried out at the Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes in which I work as a teacher of the year initials and EJA pedagogue. The learning project whose theme was: Inclusive Literacy in Youth and Adult Education at E.M Ambientalista Chico Mendes had the general objective of providing students with a comprehensive view of educational work and the role of the school, guiding actions to

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda no curso de Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. E-mail: ellen.lima@semed.manaus.am.gov.br

<sup>2</sup> Professora no curso de Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Formadora da divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério DDPM/SEMED/MANAUS. E-mail: marcia.elmenoufi@semed.manaus.am.gov.br



promote learning and training of students young people and adults. The following methodologies were used: expository and dialogue classes, debates on inclusion and psychological disorders, textual production, creation of informative folders, and socialization of the activities carried out. Positive feedback from students was observed, as the project featured their life stories and covered the themes highlighted by the class.

**Keywords:** Learning Project; Transdisciplinarity; EJA.

## INTRODUÇÃO

Neste relato, tenho como objetivo socializar as experiências vividas com esses alunos no Projeto de Aprendizagem desenvolvido no primeiro semestre de 2023, como parte integrante do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

Foi elaborado o Projeto de Aprendizagem com o tema “Alfabetização Inclusiva na Educação de Jovens e Adultos na EM Ambientalista Chico Mendes”, com o objetivo de promover, aos alunos, uma visão abrangente do trabalho educacional e do papel da Unidade de Ensino, norteando ações para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos jovens e adultos. Optei em desenvolver um Projeto de Pesquisa com a turma da EJA do 1º segmento, pois nela está inserido o maior quantitativo de alunos deficientes e com dificuldades de aprendizagem, por se tratar de uma turma de alfabetização de adultos multisseriada.

A questão da dificuldade de aprendizagem me chama a atenção pois é um tema presente em todos os níveis da educação, da educação infantil ao ensino médio, refletindo no ensino superior, pois é constante o relato de professores de graduação questionando o baixo nível de produção acadêmica dos alunos. E, como professora do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e pedagoga da EJA, lido constantemente com essa situação tanto em sala de aula, quanto na orientação e assessoramento dos professores. Esse projeto me estimula a buscar sempre melhorar minha prática docente e pedagógica.



A EJA é uma modalidade de ensino que atende a adolescentes, jovens e adultos que, por vários motivos, não puderam concluir seus estudos em tempo hábil, enfrentando, assim, vários desafios ao longo de seu processo. Os desafios são de ordens social, econômica, anatômica e outros. Entre eles, a dificuldade de aprendizagem é considerada preocupação constante até mesmo para a permanência dos alunos na escola, e muitos não concluíram a escolarização regular na idade certa por conta de suas limitações, fossem elas físicas ou intelectuais.

São inúmeros os desafios da EJA, dentre eles, salas de aulas com a presença de alunos deficientes físicos e mentais. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido nas turmas de Alfabetização de Adultos deve ser voltado para a formação de alunos críticos, sensíveis aos problemas sociais em que se encontram e, ainda, aos assuntos relevantes da atualidade e do cotidiano da sociedade, levando em consideração a diversidade de nível intelectual e a particularidade de cada aluno.

### **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

Foram elaboradas atividades semanais abordando a temática de forma suave e em uma linguagem simples, com clareza de ideias e de fácil compreensão. A turma em questão é do 1º segmento (1º ao 5º ano), e contamos com a participação de três professores em sala de aula, o professor regente, Márcio Rogério, e Edyane Vieira e Ellen Cortez, alunos do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos, além dos alunos da EJA. As aulas aconteceram em sala de aula, no turno noturno, duravam em torno de duas horas, quando foram usados recursos diversos para a implementação do projeto tais como vídeos didáticos, filme de curta metragem, cartolina, entre outros.

A turma possui 14 alunos regularmente matriculados, dentre eles, quatro apresentam deficiência física e/ou intelectual. A faixa etária da turma é entre 16 e 58 anos e, na escola, entre 16 e 74 anos. Assim, faz-se necessário um atendimento direcionado a suprir as necessidades dos alunos abrangendo todos, respeitando o ritmo e os limites deles.



**Figura1:** Iniciando as atividades com a turma



**Fonte:** Autora (2023)

Criou-se certa expectativa para com essa turma, pois são alunos que já trazem, consigo, uma bagagem de experiências ao longo de sua vida e eles oferecem certa resistência às atividades que saem da questão do quadro branco e do caderno. Contudo, a atividade inicial foi uma roda de conversa para levantarmos os conhecimentos prévios dos alunos. Eles ficaram supermotivados a participar, pois é um tema muito próximo à realidade deles; nas conversas, eles sempre tinham algum relato pessoal ou na família, e era realizado um estudo de caso.

Em seguida, foi realizada a apresentação de alguns conceitos tais como ansiedade, depressão, transtornos, deficiências e tipos de deficiências, e essas temáticas foram suscitadas por eles mesmos, que se mostraram interessados nesses assuntos. No momento de discussão, os alunos refletiram e alguns relataram que sentiam que eles se encaixavam em diversos aspectos e começaram a fazer seus relatos de experiências, como por exemplo, uma aluna se viu dentro de um quadro de ansiedade e percebeu que necessitava buscar ajuda profissional. Todos tinham depoimentos bastante contundentes, principalmente após a pandemia pela qual passamos; nesse momento fizemos a escuta atenta a esses alunos, para que ficassem à vontade e participassem, pois, esse era um dos nossos objetivos.

Então, chegou o momento de trazer uma aula sobre a Declaração de Salamanca (1994), que trata especificamente do direito à escola para alunos com deficiência, a inclusão. Nesse momento também foram discutidas as questões da



importância da alfabetização e do atendimento de qualidade, da participação do aluno com deficiência, do papel da escola ao receber tais alunos. Para eles, foi esclarecedor, principalmente no que se refere aos seus direitos já garantidos e assegurados, pois alguns tinham a visão de que a escola estava fazendo um favor em atender a eles.

Por fim, veio a parte da produção textual, em que construímos um folder sobre os assuntos abordados em sala de aula. Os alunos se sentiram úteis, pois o folder seria para a Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares, um momento de socialização das práticas dos projetos realizados por todos os pós-graduandos, momento de eles também conhecerem outras abordagens e que aconteceria na escola, no turno diurno, e que contaria com a participação dos alunos, com seus relatos de experiência em sala de aula e suas experiências de vida.

## RESULTADOS

Ao concluir o Projeto de Aprendizagem com os alunos, chegou o momento da socialização do trabalho realizado, conforme o cronograma previamente estabelecido. Conversamos sobre a importância do projeto para nosso curso de pós-graduação, nossa prática como professores e do potencial de aquisição e consolidação de novos conhecimentos por meio dos projetos de aprendizagem e, ainda, a participação deles na Mostra, pois seria a consolidação do nosso projeto. Os alunos ficaram apreensivos, receosos com a exposição, pois estariam diante dos professores da Universidade do Estado do Amazonas, e nós os orientamos a fazer seus relatos da forma mais clara e transparente o possível, e assim aconteceu.

Então, a próxima etapa foi a elaboração do material a ser apresentado, como folders, cartazes, organização da sala. No dia anterior à apresentação, os alunos participaram da arrumação da sala, deram sugestões e fizemos os últimos ajustes para o momento da Mostra de Aprendizagens.

Chegado a dia da Mostra, apenas alguns alunos puderam comparecer, tendo em vista que eles são do turno noturno e o evento ocorreu pela manhã, mas foram



muito relevantes a presença e a participação deles. Foi realizada a abertura do evento com a palavra do gestor e pedagogo e da professora Eglê Wanzeler, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, dando boas-vindas aos presentes e explicando a dinâmica do dia; o evento contou com a presença de alunos, pais de alunos e comunitários.

**Figura 2:** Apresentando nossas ações na Mostra de Aprendizagens Transdisciplinares



**Fonte:** Mattos (2023)

A apresentação do Projeto de Aprendizagem com o tema “Alfabetização Inclusiva na Educação de Jovens e Adultos na EM Ambientalista Chico Mendes” ficou sob minha responsabilidade e da professora Edyane Vieira; discutiremos sobre o motivo pelo qual o tema foi escolhido até sobre a execução final do trabalho, com a elaboração de materiais feitos com a participação dos alunos.

Os alunos, por sua vez, deram seus depoimentos pessoais sobre o projeto e sobre a educação de jovens e adultos. Muitos deles viam a EJA de forma assistencialista, como se nós, professores, estivéssemos fazendo o favor a eles de estarem ali, em sala de aula. Foram depoimentos tocantes que comoveram todos os presentes.

Após a Mostra, os alunos deram um retorno positivo, eles relataram ter se sentido protagonistas da história, o centro das atenções, principalmente com a presença dos formadores do curso, da imprensa e de toda a comunidade ali presente.



Eles compreenderam que a escola é deles e para eles, apesar de, a todo momento, nós, professores, conversarmos com eles sobre a importância da escola na vida de cada um, estreitando mais o vínculo entre nós e os alunos. Por fim, a conclusão é sobre a importância da prática de Projetos de Aprendizagem junto ao trabalho docente, que deve ser amplamente difundida para que todos tenham acesso a novos conhecimentos, além do currículo escolar, com suas próprias experiências de vida.

**Figura 3:** Alunos participantes do projeto de aprendizagem



**Fonte:** Autora (2023).

## **ABORDAGEM CONCEITUAL DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

A escola é um espaço dinâmico, aberto, democrático, acolhedor e deve equiparar as condições de aprendizagem a todos, assim como a EJA é a oportunidade de troca de experiências e fortalecimentos de conhecimentos, em que os professores devem estar atentos às perspectivas dos alunos, valorizando os conhecimentos prévios destes. Para Paulo Freire, o diálogo era de suma importância na educação, era a oportunidade de os alunos trocarem conhecimentos e exercitarem a democracia, era a base para a liberdade e a liberdade estritamente ligada ao conhecimento. Na sua concepção, “[...] alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura” (FREIRE, 2019, p. 25).



Partindo desse princípio, foi realizada a escuta sensível dos alunos a fim de sabermos quais seus interesses, suas curiosidades sobre temas diversos. Foi efetuada uma eleição, por meio da qual o tema escolhido foi sobre a questão da inclusão dos deficientes (físico, mental, etc.) na escola.

Sobre a escolha do tema, Hernandez (1998) nos diz que “trata-se de defini-lo em relação às demandas que os alunos propõem. Nesse sentido, leva-se em conta uma organização curricular baseada nos interesses dos estudantes(...)”. Como o aluno é o centro do processo, as suas vivências e experiências são fatores relevantes da busca da aprendizagem significativa, quando visamos tratar de temas que realmente façam sentido na vida dos alunos. Foi realizada uma eleição através do voto e o tema escolhido foi sobre a questão da inclusão dos deficientes (físico, mental...) na escola. Com isso, foi elaborado o Projeto de Aprendizagem com o tema “Alfabetização Inclusiva na Educação de Jovens e Adultos na E.M Ambientalista Chico Mendes”, com o objetivo de promover, aos alunos, uma visão abrangente do trabalho educacional e do papel da escola, norteando ações para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos jovens e adultos.

Considerando a realidade educacional contemporânea, os paradigmas conceituais e as novas leis oriundas da Declaração de Salamanca (1994), a qual retrata a inclusão como um direito de todas as pessoas com deficiência, devemos lutar para que não haja mais as práticas preconceituosas e segregacionistas que se perpetuaram por anos nos diversos segmentos educacionais e que nos fizeram refletir sobre o que de fato é a inclusão e que a escola é um espaço para a expressão das diferenças.

Nesse sentido, a pedagogia de projetos vem como uma postura a ser mantida pelo professor, na busca de contribuir na formação dos alunos da EJA. Para LEITE (1996),

A Pedagogia de Projetos visa à re-significação desse espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas



múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo (LEITE, 1996, p.47).

É muito importante uma nova postura do professor em sala de aula; a postura tradicional, cuja função principal é somente o repasse de conteúdo, perde espaço diante da clientela de hoje, que é desafiadora, são alunos antenados com a evolução tecnológica, eles já possuem uma “bagagem” de conhecimentos e experiências de vida, pois são adultos. É necessário integrarmos as experiências já vividas com a produção e/ou consolidação de conhecimentos, aprofundando os assuntos de interesse dos alunos e os levando a refletir sobre suas tomadas de decisões e posturas diante das circunstâncias em que eles estão inseridos, além de despertarmos o interesse deles pela aquisição de novos conhecimentos.

O professor deve ter um olhar sensível e buscar entender a história de vida dos alunos, pois muitos vêm para a escola depois de uma longa jornada de trabalho, além da conduta, da personalidade e, ainda, da maturidade cognitiva de cada um, visto que, em uma turma, são múltiplos os níveis de aprendizagem, as faixas etárias e as limitações cognitivas.

A Pedagogia de Projetos surgiu no século XIX, com John Dewey (1859-1952) e outros pensadores da época. Leite (1996) o cita em seu artigo: para ele, a "educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente - tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio" (DEWEY, 1897), e esse trecho é muito pertinente para os dias de hoje. Para ele, a democracia e a liberdade de pensamento são fatores importantes na maturidade emocional e intelectual das crianças. Trazidas para os jovens e adultos, as experiências da escola devem ser indissociáveis do cotidiano deles.



## CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO OFICINAS DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO – OFS

Participar da elaboração de projeto dessa natureza me possibilitou ter conhecimento de uma nova metodologia de trabalho, considero a prática de Projetos de Aprendizagem uma ferramenta positiva para o trabalho docente, que deve ser amplamente disseminada para que todos tenham acesso, além de ser um facilitador do trabalho do professor em muitos aspectos, uma vez que trabalha os conteúdos curriculares na perspectiva transdisciplinar. Outro ponto positivo foi a participação dos alunos de forma efetiva, pois a proposta de trabalho foi socializada amplamente e discutida com a turma, e o tema, escolhido por aqueles.

Agradeço a oportunidade de participar de um curso de pós-graduação em serviço que promove a reflexão em torno de nossa vivência na escola, levando em consideração a cultura, o espaço e o tempo e os sujeitos que dela fazem parte. Dessa vez, pude ir até o final, em outras escolas em que trabalhei foi ofertada essa mesma pós-graduação, infelizmente não pude seguir adiante. Dessa vez, foi diferente, pude participar efetivamente e concluir o curso.

Quanto à participação dos Assistentes à Docência, que são acadêmicos das diferentes licenciaturas oferecidas pela UEA, que ficam nas salas de aulas com os alunos no mesmo momento em que os professores estão fazendo o curso de especialização, ela traz uma oportunidade para esses acadêmicos terem contato com a realidade em sala de aula e os professores, favorecendo o seu crescimento acadêmico e profissional, sem falar que os alunos ficavam muito felizes com a presença dos acadêmicos na escola.

Portanto, a experiência foi significativa em todos os sentidos, por proporcionar formação continuada em serviço para os professores, subsidiando, com epistemologias significativas, o nosso trabalho; pela proposta de trabalhar com Projeto de Aprendizagem junto aos nossos alunos; aos acadêmicos das licenciaturas, pela



experiência de ir para o chão de escola ainda em processo formativo e participar do cotidiano escolar com todos os desafios que a escola pública enfrenta.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, V.2, nº 8, mar./abr, 1996.

DEWEY, Jonh. **The Child and the Curriculum: the School and Society**. Chicago: The Chicago University Press, 1956.

HERNÁNDES, Fernando, VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Trad. Jussara Haurbert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.